

ROTEIRO BÁSICO PARA PLANO DE AULA

I. Plano de Aula:

A Geografia no combate a LGBTfobia.

II. Dados de Identificação:

Escola:

Professor (a): Sayonara Nogueira

Disciplina: Geografia

Série: Ensino Médio e 9º ano do Ensino Fundamental

Turma:

III. Justificativa:

Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é de fundamental importância, esse ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade. A violação de direitos humanos tem sido bastante recorrente no ambiente escolar, sobretudo em relação à perspectiva de diversidade sexual. São inúmeras práticas de violência que professores e demais profissionais nas escolas testemunham e inúmeras vezes o silêncio tem sido um aspecto marcante que evidencia uma prática recorrente que se manifesta em diversas formas (xingamentos, piadinhas e bullying) na entrada, durante o intervalo e na saída da escola. A realização deste plano pode tornar-se uma importante estratégia no sentido de erradicar as violações de direitos humanos acerca da sexualidade dos alunos. São violações que ocasionam violência e evasão escolar, entre outras consequências lamentáveis decorrentes da LGBTfobia.

IV. Tema:

- Sexualidade na adolescência e o respeito a diversidade sexual.

V. Conteúdos:

Cartografia, dados estatísticos, violência, direitos humanos, gráficos e tabelas.

VI. Objetivos:

Objetivo geral:

Discutir a LGBTfobia e os direitos constitucionais de liberdade de orientação sexual e identidade de gênero.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre os estereótipos de personagens LGBTs exibidos na mídia;
- Discutir sobre o despertar da sexualidade na adolescência;
- Problematizar o termo "Bullying" e as várias manifestações de preconceito e exclusão na escola;

VII. Desenvolvimento do tema:

- 1ª aula: (02 aulas)

Dividir a sala em 4 grupos e solicitar que xs alunxs pesquisem sobre os seguintes temas: a) *como o tema LGBT era visto em outras épocas no Brasil*; b) *como o tema aparece nas piadas, marchinhas de carnaval, novelas e programas de humor*; c) *como surgiu o movimento LGBT no país e as primeiras paradas*; d) *casos recentes de LGBTfobia*.

Em aula pré-determinada, os grupos se apresentam para toda a classe, promovendo debate.

- 2ª aula: (02 aulas)

Mostrar o curta metragem "Eu não quero voltar sozinho". O filme deve ser exibido e debatido nas escolas, pois tem uma forma delicada de abordar um tema considerado difícil, mas extremamente necessário em função da permanência de atitudes LGBTfóbicas na sociedade, inclusive entre a juventude.

<https://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbl>

O curta metragem traz a história de Leonardo, um garoto de aproximadamente 16 anos, que é deficiente visual e está na fase de descoberta do amor. Ele se sente atraído por um amigo novo da escola, o que abala a relação com sua melhor amiga, Giovana. O debate pode gerar polêmica pelas duas condições de Leonardo: por ser cego e por se descobrir homossexual. Normalmente, adolescentes sentem-se mais à vontade para falar sobre homossexualidade do que adultos, já que vivem uma época que trata o tema abertamente. Porém, a naturalidade em relação ao assunto não quer dizer que não existam preconceitos e intolerância. A mídia veicula estereótipos o que reforça o preconceito. O bullying é uma forma de intimidação e humilhação que, em geral, vitima os diferentes. O respeito às diferenças e o conceito de alteridade devem conduzir os debates.

O debate deve acontecer espontaneamente, com pequenas intervenções do professor. A brincadeira e as piadas podem ser sinal de nervosismo e dificuldade de abordar o tema. O professor pode, ao invés de reprimir, aproveitá-las para levar a discussão. Questões também podem ser colocadas para estimular a discussão. O objetivo é propor a discussão e a reflexão e não chegar a consensos:

1 - Qual é o principal tema do filme: a deficiência visual ou a iniciação ao amor, no caso, por alguém do mesmo sexo?

2 - Por que será que o diretor quis colocar um garoto cego para tratar da homossexualidade? Quais os sentidos que um deficiente visual desenvolve mais que as pessoas que enxergam? Tato, audição, olfato? Em quais cenas esses sentidos em Leonardo são mostrados?

3 - O filme mostra o desconforto e a insegurança do primeiro amor, mostrando que, independente de orientação sexual, o “frio na barriga” está presente. O mesmo pode-se dizer do amor platônico de Giovana por Léo e o ciúme que ela sente quando chega Gabriel?

4 - Como a maioria das pessoas reage diante de alguém com deficiência? E como reagem ao saber que alguém sente amor por uma pessoa do mesmo sexo?

5 - Como as diversas religiões se manifestam quanto à homossexualidade?

6 - Como a sociedade reagiu recentemente à cena do beijo-gay na novela? Quem já assistiu a beijos entre pessoas do mesmo sexo na rua? Como se sentiu?

7 - Por que existem ataques LGBTfóbicos?

8 - De que forma as manifestações de homofobia podem ser comparadas às de racismo?

9 - Que outros tipos de intolerância e discriminação podem ser identificados em nossa sociedade?

3ª aula: (01 aula)

É muito comum que jovens não consigam ter a dimensão histórica das conquistas sociais. Assim como a proibição do fumo em ambientes fechados foi objeto de longa luta, deficientes tiveram muitas dificuldades para ganhar os espaços já havia condições favoráveis para sair de casa: as ruas e edifícios não eram adaptados, as escolas não dispunham de professores preparados, as tecnologias assistivas ainda não eram muito desenvolvidas, nem havia leis que garantisse vagas de trabalho nas empresas. Da mesma maneira houve uma grande luta para garantir direitos aos LGBTs.

Uma sugestão de atividade é que a classe seja dividida em dois grupos. O primeiro vai pesquisar junto aos familiares, conhecidos e na internet como se lidava com a deficiência física em vários períodos históricos, no Brasil. As conquistas sociais dos deficientes físicos – acessibilidade nas ruas, nos edifícios, nas escolas, instituições, formação de professores, tecnologias assistivas, aceitação das famílias e da sociedade – foi um processo, resultante de muita luta e mudanças de mentalidade.

O outro grupo vai pesquisar como a sociedade lidava com o tema LGBT em outras épocas, no Brasil. Como o tema aparecia nas piadas, nas marchinhas de carnaval, nas novelas, nos programas de humor até os movimentos como paradas LGBTs e outros de luta pelo direito à diversidade sexual. Qual comportamento hoje é politicamente correto e por que aconteceram mudanças?

Em aula pré-determinada, os grupos se apresentam para toda a classe, promovendo debate sobre o que significam tais conquistas sociais.

4ª aula: (02 aulas)

Entregar mapas do Brasil para os alunos, trabalhar a escola do mapa e os seus principais elementos como legenda, título, cores, etc.

Mostrar dados de LGBTfobia do ano de 2017 dos sites listados abaixo:

<https://lesbocidio.wordpress.com/>

<https://homofobiamata.wordpress.com/>

<https://antrabrasil.org/>

<http://observatoriotrans.org/>

Dividir a sala em 3 grupos, cada grupo irá pesquisar o número de assassinatos por segmento da sigla LGBT (Lésbica, Gays e Travestis e Transexuais), a partir dos dados de 2017 os alunos irão mostrar no mapa do Brasil a quantidade de casos por estados. Construir gráfico e tabelas também mostrando esse índice de violência no país.

VIII. Recursos didáticos:

Material fotocopiado, lápis de cor, papel sulfite, papel pardo, régua, tesoura, cola, computadores, impressora, notebook, Datashow.

IX. Bibliografia:

AUAD, D. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/cinema-e-educacao-eu-nao-quero-voltar-sozinho/>